

Revista de Comunicação Científica: RCC



ARTIGO

O DESENHO COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO PARA AS DESCOBERTAS E PARA A APRENDIZAGEM

Drawing as a pedagogic tool for discoveries and learning

El dibujo como herramienta pedagógica de descubrimiento y aprendizaje

Luciana Mendes Tamaná

Licenciada em Pedagogia Intercultural pela Universidade do Estado de Mato Grosso, UNEMAT.

E-mail: lucianatamana@hotmail.com

Ronélia do Nascimento

Mestra em Educação, Professora da Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus de Juara-MT.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2439-2278>

E-mail: ronelia.do.nascimento@unemat.br

Como citar este artigo:

TAMANÁ, Luciana Mendes; NASCIMENTO, Ronélia do. O desenho como instrumento pedagógico para as descobertas e para a aprendizagem. In **Revista de Comunicação Científica – RCC**, set./dez., vol. I, n. 13, p. 155-169, 2023.

Disponível em:

<https://periodicos.unemat.br/index.php/RCC/index>

Volume I, número 13 (2023)

ISSN 2525-670X

O DESENHO COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO PARA AS DESCOBERTAS E PARA A APRENDIZAGEM

Drawing as a pedagogic tool for discoveries and learning

El dibujo como herramienta pedagógica de descubrimiento y aprendizaje

Resumo

Esta pesquisa foi feita com crianças do povo Munduruku do 1º a 3º ano do ensino fundamental, da Escola Estadual Indígena Krixí Barompô. O foco foi trabalhar com desenhos para compreender a aprendizagem da criança, pois o desenho é uma maneira pela qual a criança se comunica e expressa seus sentimentos, enquanto instrumento de avaliação dos aspectos cognitivos, o desenho é entendido como expressão dos aspectos do desenvolvimento, onde existe um típico ciclo infantil que pode ser analisado partindo-se da produção gráfica. A atividade promove diversas aprendizagens, pois a criança desenvolve um conjunto de habilidades para dar forma ao que foi vivenciado. Por esta razão, os/as professores/as devem ser habilitados para incentivar a relevância dessa prática em todas as faces da alfabetização.

Palavras-chave: Desenho. Criança. Aprendizagem

Abstract

This research was carried out with children of the Munduruku people from the 1st to 3rd year of elementary school, at the Krixí Barompô Indigenous State School. The focus was on working with drawings to understand the child's learning, as drawing is a way in which the child communicates and expresses his feelings, as an instrument for assessing cognitive aspects, drawing is understood as an expression of developmental aspects, where there is a typical infantile cycle that can be analyzed starting from the graphic production. The activity promotes different types of learning, as the child develops a set of skills to shape what has been experienced. For this reason, teachers must be qualified to encourage and recognize the relevance of this practice in all facets of literacy.

Keywords: Drawing. Child. Learning

Resumen

Esta investigación fue realizada con niños del pueblo Mundurukú del 1º al 3º año de la Enseñanza Fundamental, en la Escuela Estatal Indígena Krixí Barompô. El foco estuvo en trabajar con dibujos para comprender el aprendizaje del niño, ya que el dibujo es una forma en que el niño se comunica y expresa sus sentimientos, como un instrumento para evaluar aspectos cognitivos, el dibujo es entendido como una expresión de aspectos evolutivos, donde hay un típico ciclo infantil que se puede analizar a partir de la producción gráfica. La actividad promueve diferentes tipos de aprendizaje, ya que el niño desarrolla un conjunto de habilidades para dar forma a lo vivido. Por ello, los docentes deben estar capacitados para fomentar y reconocer la pertinencia de esta práctica en todas las facetas de la lectoescritura.

Palabras clave: Dibujo. Niño. Aprendiendo

Introdução

A arte, como um procedimento, inicia-se precocemente, antes mesmo da entrada da criança em uma instituição escolar e tem sua evolução através das interações que a criança mantém com o mundo físico e social. À proporção em que a criança se desenvolve, sua arte e suas formas de se expressar também se modificam. As crianças apresentam de formas previsíveis, passando por contínuas fases.

Trabalhando essas atividades em sala de aula com as crianças Munduruku da Escola Estadual Indígena Kixi Barompô, percebe-se o envolvimento nas atividades propostas, nos mostrando sua interpretação de mundo.

A observação feita nos leva a entender que o desenho pode ser um instrumento que leva a uma melhor compreensão da criança. Percebe-se que o mesmo promove diversas aprendizagens, pois a criança desenvolve um conjunto de habilidades para dar forma ao que foi vivenciado, transmitindo para o papel cores, traços, riscos e rabiscos que se aprimoram no decorrer de seu desenvolvimento

O desenho infantil tem se estabelecido como um assunto de intensa averiguação de diversos pesquisadores. Ele é uma maneira pela qual a criança se comunica e expressa seus sentimentos, tendo em vista que ainda não é capaz de expô-los pela linguagem oral e escrita.

Deste modo, a arte no período da infância, mais do que um passatempo, é um entrosamento significativo da criança consigo mesma, é a triagem dos aspectos vividos por ela, com os quais ela se identifica. Uma das principais funções do desenho no desenvolvimento infantil é a possibilidade que ele oferece de representação da realidade. O desenho passa a ser, então, uma expressão de suas capacidades cognitivas, emocionais, sentimentais, neuromotoras e socioculturais

Caminhos Metodológicos

O presente trabalho está apoiado numa metodologia que busca não a simples coleta de dados, numa avaliação qualitativa dos mesmos, mas uma interação entre os dados empíricos e marcos teóricos explicativos. Utilizamos a pesquisa qualitativa,

pois Lüdke e Andre (2013) fala que o professor, no ofício de pesquisador, tem o papel de servir como veículo inteligente e ativo entre o conhecimento construído na área e as novas evidências que serão estabelecidas a partir da pesquisa.

A pesquisa na educação o pesquisador tem uma relação com os caminhos a serem trilhados para compreensão integral de teorias definidas, situando assim o pesquisar na realidade social, dependente também das relações existentes na própria formação do pesquisador e que por certo interfere na sua compreensão de mundo e por consequência, do que se pesquisa. É preciso ter um método específico, demanda um grande esforço do pesquisador, exigindo a capacidade de trabalhar sob sua própria responsabilidade, por envolver relações humanas.

Assim, a reflexão teórica e a observação serão conjugadas de maneira dialética para melhor compreender a realidade do fenômeno e ser estudado. Como privilegiamos o desenho e sua contribuição no desenvolvimento do aprendizado das crianças dos anos iniciais da educação básica da Escola Estadual Indígena Kixi Barompô, utilizamos técnicas qualitativa.

A metodologia contemplou várias etapas, das quais a primeira constou de exploração bibliográfica, num segundo momento decidimos o público alvo, no terceiro momento definimos o conteúdo abordado para a atividade da produção de desenhos, no quarto momento escolhemos deixar livre para o espaço físico para a atividade, umas crianças foram para a área da escola, escolhendo fazer a atividade em um espaço mais fresco e outras ficaram na sala de aula.

Neste período exploratório fizemos a observação durante a aula enquanto estava sendo feito os desenhos, pois, Lüdke e André (2013) fala que a observação se constitui como um dos principais instrumentos de coleta de dados, pois além de envolver variadas fontes, o observador pode recorrer aos conhecimentos e experiências pessoais como complemento no processo de compreensão e interpretação dos fenômenos estudados, pois permite que o observador chegue mais perto da perspectiva dos sujeitos estudados, permitindo assim a coleta de dados em situações em que é impossível estabelecer outras formas de levantamento ou outras formas de comunicação.

Depois as crianças apresentaram seus desenhos e as falas foram o complemento para diagnosticar a influência do desenho na criança, e qual sua

relevância pedagógica para as atividades pedagógicas e detectar como esta sua aprendizagem.

A produção de desenhos e suas contribuições para a aprendizagem

Sentindo a necessidade de dar ênfase as inúmeras imagens, procuramos através deste estudo, descobrir o valor real do desenho infantil uma linguagem que se mostra base para outras linguagens. Considerando o desenho como alicerce para o bom desenvolvimento do aprendiz, buscamos através de autores a afirmação dessa ideia.

Nesse sentido o desenho torna-se um instrumento imediato de vivenciar o mundo real através da expressão, da relação entre a criança e o desenho. Ter compreensão que o desenho é importante para direcionar as práticas pedagógicas, tanto para a valorização e a estimulação dessa linguagem, como a conscientização da comunidade escolar, mostrando que ele é um elemento essencial para o desenvolvimento da criança.

Muitas vezes os/as professores/as prioriza o código escrito, principalmente para aquelas crianças que ainda apresentam esquemas gráficos rudimentares, e que acabam se sentindo frustradas e desestimuladas no seu aprendizado, sendo que existe um sistema disponível tão rico de possibilidades, que é o desenho.

Enquanto a criança desenha, ela desenvolve várias habilidades, incentivar a prática de desenhos ajuda a evoluir dentro de suas limitações, além disso, nas atividades com desenhos a criança também desenvolve a criatividade, deixando livre a imaginação, fazendo do imaginário uma ponte de ligação com o real.

É muito importante o que a criança fala através dos seus desenhos, é onde ela relaciona a experiência com o registro. O desenho é a materialização das suas memórias. Os desenhos das crianças partem de impulsos espontâneos que excluem a premeditação, a expressão artística da criança, de modo consciente ou inconsciente. A criança associa ao prazer do gesto, o prazer da inscrição, a satisfação de deixar a sua marca.

Ao desenhar a criança coloca no papel a realidade de seu meio social, muitas vezes como válvula de escape ou até mesmo como pedido de socorro, diante das barreiras que lhes são impostas, assim, faz do desenho uma forma de se mostrar, de se retratar no papel onde desenha, filtra os sentimentos que sente. O desenho faz com que a criança interaja com o objeto que existe fora dela, com o lápis, a cor, o chão, a parede, numa busca de significação e afirmação de seu ser no mundo.

Quando se trata de desenvolvimento da criança é preciso considerar qual é a relação interna e externa que a mesma vivencia, para podermos constatar as condições de produção. E o conjunto de atividade que usa para se expressar é o desenho, este que demonstra todo seu referencial, evidenciando o contexto social, onde faz a ligação do imaginário com o real.

Alguns estudiosos dão destaque ao desenho infantil, pois assim como a criança passa por várias fases para desenvolver-se, fisicamente e intelectualmente, também o desenho traz características parecidas onde a criança desde que nasce interage e desenvolve-se através de garatujas, desenhos e escritas. Ela transmite todo o seu conhecimento, caracterizando seu desenvolvimento.

O desenho é um meio amplo de se trabalhar e conhecer a criança, e tem sua importância acentuada nos estímulos que recebe do/a professor/a, pois ela sendo espontânea, naturalmente expressa sua interpretação do mundo e seus sentimentos.

De acordo com Perondi (2001), os desenhos podem ser inspirados por circunstâncias não previsíveis, porém, frequentemente eles se relacionam por acontecimentos próximos ou por circunstâncias similares às experiências já vividas. Reforçando o autor acima, muitas crianças da aldeia Nova Munduruku desenhavam no dia-a-dia o que lhes chama a atenção por apresentar aspectos relevantes na sua vivência familiar, escolar ou social.

Nas atividades que desenvolvemos, observamos que não existe técnica pedagógica da expressão criativa, mas a liberdade e a confiança condicionam todo o desenvolvimento da criança, o que torna indispensável a expressão artística em geral e a expressão através do desenho, para que elas expressem suas reais representações.

Deve-se considerar as condições gerais que dispõem em seu contexto, para exigir qualquer coisa delas, como também procurar ocasionar situações que propiciam

o prazer do ato de desenhar, para que isso aconteça de forma mais natural possível. Pois o crescimento gráfico também acontece gradualmente como qualquer outra instância de desenvolvimento da criança.

O desenho é importante para o desenvolvimento da aprendizagem, pois diminuindo a ênfase a esse desenho, está se castrando uma parte do desenvolvimento intelectual que também atinge o emocional.

A criança sentindo-se impedida de expor o que se passa em seu interior, ou não sendo valorizada as suas obras através do desenho, isso a leva a não valorizar as suas próprias habilidades, isso influencia profundamente em seu desenvolvimento total que pode acarretar sérios problemas.

Nessa atividade trabalhada percebemos que as crianças demonstraram os níveis de aprendizagem e os aspectos de dificuldades, dando subsídios necessários para diagnosticar e desenvolver atividades que auxiliem na superação das dificuldades. Durante o processo de alfabetização no 1º, 2º e 3º ano do ensino fundamental da educação básica muitos/as professores/as se preocupam apenas em passar o conteúdo necessário envolvendo a leitura e escrita para que as crianças se alfabetizem e esquecem de se preocupar com o lado expressivo do processo de ensino e aprendizagem.

A proposta da atividade foi contar uma história referente a casa em que moram (Figura 01), ficando livres para usar vários materiais como: folhas de árvores, gravetos, areia, tinta guache, lápis de cor, giz de cera, folha do caderno, revistas, cartolinas, pedrinhas, pétalas de flores e etc. o objetivo foi trabalhar a concentração e a observação, no campo de experiências que envolve corpo, gestos e movimentos, o Eu, o Outro e o Nós, traços, sons, cores e formas.

Foi solicitado para que elas desenhassem, escolhendo o material que preferiam usar, quando todos terminaram, mostraram seus desenhos numa roda de socialização (Figura 02) falando suas impressões da sua casa e ouvindo os colegas.

Figura 01 – Criança desenhando sua casa



Fonte: Luciana Mendes Tamaná

Figura 02 – Socialização do desenho de suas casas



Fonte: Luciana Mendes Tamaná

Luciana Mendes Tamaná e Ronélia do Nascimento

Depois foi pedido que observassem a vegetação ao redor da escola, com objetivo de desenvolver noções de cuidado com o meio ambiente, no campo de experiências de corpo, gestos e movimentos, espaços, quantidades, relações e transformações; O eu, o Outro e o Nós.

As crianças andaram ao redor da escola observando as plantas, o solo e o espaço geográfico, coletaram os materiais da natureza que encontraram para usar no desenho. Depois socializaram na sala de aula a sua criação (Figura 03).

Figura 03 – Desenhos da observação ao redor da escola



Fonte: Luciana Mendes Tamaná

Percebe-se que há por meio do desenho infantil uma história criada pela criança quando desenha, representando a escrita e a fala com a qual esta começando a lidar em suas aulas, na alfabetização, quando a criança se depara com as primeiras letras, as vogais, os números, e lhe é pedido que contorne cada letra tracejada, para ela aquilo é um desenho, ela ainda não tem a compreensão de diferenciar desenho de letras.

Da mesma forma, se lhe forem dado um papel e lápis e pedido para que ela nos conte uma história, ela vai contar por meio de desenhos que para ela representam a sua versão da história (Figura 04), ela usa a estratégia para externar seu pensamento.

Figura 04 - representação dos numerais



Fonte: Luciana Mendes Tamaná.

Acreditamos que a criança é alfabetizada bem antes de frequentar a educação escolar, ela é estimulada pelos pais a perceber o mundo, bem como parte da peculiaridade social e cultural, despertando a curiosidade de vivenciar situações, observar os objetos, animais e etc.

Pode-se perguntar como questão paralela, se a adoção -- da escrita não contribui para o desaparecimento das outras expressões gráficas muito originais e criativas que o índio possui. Crianças alfabetizadas têm mostrado menos criatividade e espontaneidade nos seus desenhos, que outras que não passaram ainda pelo processo de alfabetização. Mas essa dificuldade aparece no contexto da escola e pode não ser atribuível somente à alfabetização e à escrita como tal. (Meliá, 1999, p.63).

Evidencia-se que o desenho e a escrita, ainda que pareçam distintos são linguagens que se interagem e na maioria das vezes se complementam. Entram na escola já expressando o desenho, depois que começam interagir com as letras, misturam aos desenhos e criam diferentes representações gráficas até chegar à escrita alfabética.

Tanto o desenho quanto a escrita são considerados construção de um sistema de representação. Entendemos que na alfabetização nos anos iniciais da educação indígena trabalhando com crianças de 6 a 8 anos, a ação pedagógica deve se pautar nas funções sociais da educação indígena, a preservação e valorização do saber tradicional, a adequação de cada criança ao ritmo da vida social, outras funções complementares podem ser acrescentadas, mas sempre envolvendo a visão de mundo, a cosmovisão do povo e a comunidade educativa.

Segundo Melià (1999), a educação indígena tem o papel de fazer de cada ser um portador exemplar da cultura onde nasceu, um integrante e protagonista de uma determinada identidade. Esse processo de educação está voltado não somente para suas relações internas, mas também para as externas, na interação com outros povos. Sendo protagonista de uma identidade, o ser humano é capaz de propor mudanças coerentes com a sua tradição, não causando, assim, qualquer tipo de ruptura.

Os mecanismos da educação nesta etapa educativa escolar, utiliza-se a comunicação verbal, a aceitação social, a convivência dos outros. mas cada povo indígena difere um do outro, tendo a sua maneira de ser e de viver em virtude de sua historicidade conforme as condições ambientais, então a educação escolar, ou o

processo educativo escolar de cada etnia apresenta aspectos específicos no que tange à abordagem de elaboração cultural e educativa que sustentam a visão de mundo.

Essa relação entre educação indígena e alfabetização, e a função da alfabetização indígena são assuntos que merecem estudo mais aprofundado na teoria e na prática. O desenho faz parte da alfabetização, do desenvolvimento cognitivo da aquisição da escrita, a criança formula hipótese, partindo de um conhecimento anterior, ou de experiências com vividas, procurando extrair traços que lhe pareçam os mais significativos de sua experiência. Assim, ela constrói diversas possibilidades de expressão de linguagens, que podem ser diagnósticas, ideográficas, hieroglíficas, capazes de permitir a recuperação de ideias de falas ou de sons, a partir de um desenho grafado.

Observamos que o desenho nos aparece não somente como uma tentativa de representar objetos, mas também como a imagem de um estado da criança no ambiente que o rodeia. Percebemos que devemos favorecer a necessidade de expressar através do desenho, sabendo que essa atividade é um meio de expressão, tanto quanto um meio de criatividade e liberação para estabelecer relações com o mundo, atribuem significados.

Trabalhar com desenhos fornece possibilidades de auto-expressão assim como também as tornam mais receptivas à expressão de outros. ao perceber as possibilidades do desenho a criança avança certa para o desenvolvimento até de sua autonomia, pois ao compreender os espaços do papel, em seu imaginário assume o controle da expressão de seus conhecimentos e sentimentos. Incentivar a desenhar sem direcionar os traços e usando não apenas o lápis de cor, mas também materiais variados como areia, papéis com texturas diferentes, tintas e materiais de colagem.

Estimular as crianças, mas sem obriga-las a desenhar, aproveitando o recurso para que elas assimilem os conteúdos trabalhados em sala de aula, sempre dando importância aos desenhos, escrevendo os nomes nos trabalhos feitos, fazendo exposição na sala com um varal, pedindo que elas expliquem o que foi desenhado.

Essas atitudes simples farão o/a professor/a perceber rapidamente o crescimento do aprendizado das crianças, o desenho é a primeira escrita da criança,

passando pelos estágios de evolução do desenho, as crianças desenvolvem a escrita, ela percebe que pode desenhar a fala.

Precisamos ter cuidado nas intervenções dos desenhos nas atividades pedagógicas, que em muitos momentos pode ser feitas erradas, dizendo à criança que seu desenho não condiz com o real ou que não é bom, assim ensinando-as a desenhar, temos que considerar que ela não lembra de todos os detalhes do objeto que pretende desenhar, ou simplesmente, não estar interessada em desenhar naquele determinado momento, nada tendo em mente a esse respeito, como também pode estar acostumada copiar e decalcar, que reprime a capacidade criadora.

Desse modo cabe ao/a professor/a estar atento/a ao que possa estar interferindo na autoconfiança da criança, fazendo com que ela sinta receio de desenhar e então trabalhar essa questão para retribuir-lhe a confiança, podendo desenhar liberta de suas angústias e de seus medos. Outra razão pela qual se deve estimular a criança a desenhar é a importância que o desenho tem para o desenvolvimento da linguagem e da escrita.

O desenho e a escrita são duas linguagens que interagem por muitas vezes se complementando, durante os estágios do desenho infantil, chega um momento em que as letras se misturam aos desenhos até chegar na escrita alfabética propriamente dita.

Para Mèredieu (2006) a criança imita a escrita do adulto por volta dos três e quatro anos e, conforme vai crescendo e atinge a idade escolar, sua produção gráfica vai diminuindo, pois a escrita passa a ser considerada como algo mais “sério” que o desenho. Mas conforme argumentam alguns teóricos, não se deve deixar que a criança perca o entusiasmo pelo ato de desenhar, ou que venha a considerar que o desenho seja algo sem importância, pois isso interrompe uma parte importante do desenvolvimento da linguagem.

Através do desenho, pode-se dizer que a produção está na categoria dos jogos simbólicos, assume características narrativas e figurativas. No entanto, Mèredieu (2006, p.39) questiona se o aspecto narrativo não estaria sendo condicionado pela pessoa adulta, em função das perguntas comuns que faz a criança, “o que é isso?”; “o que isso representa?”; “o que foi que você desenhou?”; isso quando não sugere o que está vendo.

Quanto ao aspecto figurativo, a autora afirma não acreditar que a criança esteja voltada exclusivamente para isso: muitas vezes não passa de justificação e disfarce para o prazer que ela sente em manejar formas, cores, matérias.”

Para Mèredieu (2006, p.50), é o espaço topológico o único espaço graficamente acessível até os oito/nove anos, “idade da aquisição dos mecanismos euclidianos e das relações projetivas com constância de grandeza e de forma”. Mèredieu (2006, p.23), também em seus estudos critica a terminologia usada por Luquet, considerando-a preconceituosa, onde “o rabisco é muitas vezes encarado de maneira pejorativa, como um exercício fútil.” Ela considera que normalmente os desenhos das crianças são julgados com uma visão adulta, com critérios que busquem vê-los de forma ideal. Assim qualquer produção infantil é desvalorizada, subestimada.

Na realidade, não existe uma visão verdadeira, sendo que se deve descobrir nas produções infantis o que elas têm de mais autêntico e original. Para a autora, o desenho é o exercício de uma atividade imaginária que se relaciona a um processo dinâmico em que a criança procura representar o que conhece e compreende.

Em suma, o papel do professor durante o processo de aprendizagem nos anos iniciais é bastante importante, pois ele precisa observar o avanço dos seus alunos e incentivá-los a progredir na aprendizagem da escrita. Para tanto, é fundamental, utilizar o desenho como um termômetro que nos mostra o momento mais preciso para o ensino da escrita.

Considerações finais

Por meio do desenho pode-se decifrar o que a criança sente, por isso pode-se dizer que é um meio eficaz de comunicação entre ela e o mundo a sua volta. Observa-se que conforme a criança vai crescendo, seu desenho também evolui. Cada faixa etária passa por uma fase do desenho e com o amadurecimento intelectual, a mensagem desenhada vai se tornando mais perceptível àqueles que a cercam.

Para desenhar não tem material próprio, ela irá fazê-lo seja na areia, na parede, nos muros, móveis ou qualquer outro espaço que ela julgue ser propício para

expressão de sua arte, de seus sentimentos e emoções. Porém, poucos adultos são capazes de perceber o quanto o desenho infantil pode revelar a respeito do grau de maturidade, do emocional e afetivo e também do desenvolvimento cognitivo e motor da criança, por isso os/as professores/as devem ser habilitados para incentivar e reconhecer a importância dessa prática em todas as faces da alfabetização.

Através da interpretação dos desenhos, é aberta a possibilidade de acompanhar o crescimento intelectual de cada criança, conhecer seus pensamentos e analisar sua maneira de enxergar o mundo e o que se passa em seu íntimo.

Referências

LÜDKE, Menga. ANDRE, Marli E.D.A. **A Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013.

MELIÁ, Bartolomeu. **Educação indígena na escola**. Caderno CEDES, Campinas, v. 19, n. 49, p. 11-17, dez. 1999.

MÈREDIEU, Florence de. **O Desenho Infantil**. 11. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

PERONDI, José Dário. **Processo de alfabetização e desenvolvimento do grafismo infantil**. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.

Recebido: 14/04/2023

Aprovado: 30/07/2023

Publicado: 01/09/2023